



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 13 de janeiro de 2011

A CRITICA Manaus, PIB e outras coisas mais.....	1
OPINIÃO	
A CRITICA COMÉRCIO.....	2
ECONOMIA	
A CRITICA EM BENEFÍCIOS	3
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO CAPA	4
AMAZONAS EM TEMPO APLAUSOS	5
AMAZONAS EM TEMPO AM exporta US\$ 1,1 bilhão	6
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO AM exporta US\$ 1,1 bilhão (continuação)	7
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO No país.....	8
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO JANDER VIEIRA	9
PLATÉIA	

Manaus, PIB e outras coisas mais

Vanessa

Grazziotin

Deputada Federal pelo Amazonas

e-mail: imprensadeputada

vanessa@gmail.com



Manaus está entre as seis capitais do país que concentram um quarto das riquezas nacionais, segundo pesquisa divulgada pelo IBGE sobre o PIB dos municípios de 2004 a 2008. Esse índice, que realça a importância da Zona Franca para a economia da capital e do Estado, nos faz refletir sobre outros indicadores que estão longe de nos lisonjear.

Refiro-me a questões básicas como educação, saúde, moradia e saneamento básico. Apesar da significação melhora em todas essas áreas, os problemas ainda são crônicos. Não há como ostentar tal pujança econômica sem que isso se reflita diretamente na melhoria das condições de vida da nossa população.

Os investimentos nessas áreas são prioritários tanto por parte do governo estadual quanto o federal. Por isso, estão programadas na capital e nos municípios mais obras do Prosamim, escola de tempo integral e a contratação de especialistas na área de saúde. Na esfera federal, mais investimentos estão sendo propostos por intermédio do PAC2 e de ações diretas dos ministérios.

Não podemos conviver na capital, futura sede da Copa do Mundo de 2014, com somente 11,2% dos moradores atendidos pela rede de esgoto. Afinal, junto com São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Curitiba e Belo Horizonte, temos a maior participação do PIB do país. Não é pouca coisa.

COMÉRCIO

Crescimento é de 10%, segundo IBGE

Entre segmentos que mais faturaram estão livrarias, informática e eletrônica

O comércio do Amazonas cresceu quase 10% em novembro de 2010, em comparação ao mesmo período de 2009, segundo a pesquisa mensal do comércio, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 126 estabelecimentos varejistas de Manaus nos mais diversos segmentos.

O comércio varejista do País, em novembro, o registrou crescimento de 1,1% no volume de vendas em relação ao mês anterior e a receita nominal cresceu, no período, 1,2%.

No Amazonas, os meses com maior pico de crescimento com-

parativamente a 2009 foram fevereiro (13,52%), junho (10,26%), agosto (12,83%) e setembro (11,69%).

A receita do comércio em 2010 variou de 17,21% (em fevereiro) a 8,53% (em julho) a mais do que igual período do ano anterior, que sentia os efeitos da crise econômica e da retração de compras.

Os segmentos locais que mais faturaram em novembro, na comparação com o mês outubro, foram livrarias, cortinas e persianas e informática com eletrônica. Tiveram menos êxito o comércio de peças; pneus e

acessórios para veículos; eletrodomésticos e móveis; e comércio de combustíveis.

NOMINAL

O acumulado do ano (até novembro) ficou em 9,7%, indicando assim a manutenção do crescimento que vem desde abril. Já a variação da receita nominal de vendas, em novembro, aumentou 15,1% o foi o melhor número do trimestre.

Nesse indicador o crescimento acumulado em 2010 chegou a 13,2%, o que demonstra uma boa recuperação do faturamento do comércio local.

De acordo com a pesquisa, as

vendas de veículos e material de construção, em novembro foram 6,7%, inferior a outubro que foi de 8,8%. O que demonstra que as atividades de comércio de veículos e material de construção "puxa-

ram" o índice amazonense para baixo no penúltimo mês do ano.

Na avaliação do disseminador de informações do IBGE, Adjalma Nogueira Jaques, os dados atuais demonstram que o

comércio vive de momentos econômicos e picos sazonais.

A expectativa fica por conta dos resultados de dezembro, que tradicionalmente aquece todos os setores do comércio.

EM BENEFÍCIOS

Impacto do mínimo de R\$ 580,00

O aumento no valor salário mínimo pretendido pelas centrais sindicais - dos atuais R\$ 540 para R\$ 580 - elevaria os gastos com pagamento do seguro desemprego e o abono salarial em cerca de R\$ 2,8 bilhões em um ano. De acordo com o presidente do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat), Luigi Nese, cada R\$ 10 de aumento no salário mínimo representa um desembolso extra de R\$ 700 milhões para o pagamento desses benefícios.

Por lei, o seguro desemprego e o abono salarial são vinculados ao valor do mínimo. O pagamento desses benefícios é financiado pelo FAT, cuja principal fonte de recursos são as contribuições das empresas para o PIS e para o PASEP.

"Se o aumento dos gastos não for proporcional ao crescimento das receitas, haverá desequilíbrio operacional nas contas do fundo. O conselho sempre está atento a isso", diz Nese.

Segundo ele, a receita do FAT em 2010, até novembro, foi de R\$ 29,231 bilhões, 20% a mais do que em igual período do ano anterior. Os gastos com o pagamento do abono salarial subiram 18% e com o seguro desemprego, só 2,27%, somando R\$ 29,731 bilhões. "Praticamente, houve equilíbrio", frisa o presidente do Codefat.

Caso as despesas cresçam mais que as receitas este ano, a diferença será coberta com recursos financeiros do fundo. No ano passado, essas receitas somavam R\$ 10,2 bilhões até novembro, o que representa variação de 1,32% em relação a igual período de 2009. "Mas acreditamos que haverá diminuição significativa nas despesas com seguro desemprego e, portanto, pode haver superávit", afirma Nese.

Manaus, quinta-feira, 13 de janeiro de 2011.

CAPA

AM exportou R\$ 1,8 bi

Depois de uma queda de 30,30% em 2009, Estado recuperou-se e fechou 2010 com R\$ 1,8 bilhão em vendas para o exterior. Montante representou crescimento de 26,63% em relação ao ano anterior, mas ainda está longe do recorde de 2005. **Economia B5**

Manaus, quinta-feira, 13 de janeiro de 2011.

APLAUSOS



Para o forte crescimento econômico brasileiro que se manteve, pelo sexto mês consecutivo, com o nível de atividade em alta. No mês retrasado, o Banco Central informou que o Índice de Atividade Econômica somou 140,87 pontos e avançou 0,42% sobre o mês anterior. O índice do BC incorpora estimativas para a agropecuária, da indústria e do setor de serviços, além dos impostos.



AM exporta US\$ 1,1 bilhão

As vendas para o mercado exterior, no ano passado, apresentaram uma elevação de 26,63%, em relação a 2009, segundo o Mdic.

HENRIQUE SAUNIER
Especial para o EM TEMPO
henrique@emtempo.com.br

Após amargar uma queda de 30,30% nas exportações em 2009, o Amazonas apresentou uma recuperação em 2010, ao fechar o ano com US\$ 1,1 bilhão em vendas para o exterior, conforme informações do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic). O montante movimentado, no ano passado, representou uma evolução de 26,63% frente o ano imediatamente anterior, quando o total foi de aproximadamente US\$ 883,8 milhões.

Mesmo com os resultados positivos, 2010 ainda não conseguiu bater a marca de 2008, um dos melhores anos para as exportações e para o Polo Industrial de Manaus (PIM). Naquele ano, o Amazonas comercializou internacionalmente quase US\$ 1,2 bilhão. O recorde até hoje é de 2005, com US\$ 2,1 bilhões exportados.

O mês mais lucrativo do ano foi abril, quando foram contabilizados US\$ 106,1 milhões,

diferente de janeiro passado, época com pior desempenho da balança, com US\$ 62,4 milhões. Já o último mês do ano, sofreu uma redução de 0,12% se comparado com o mesmo mês de 2009. No entanto, na comparação com o mês imediatamente anterior, dezembro teve um acréscimo de 4,17%.

Ao manter os resultados alcançados por todo o ano de 2010, a Nokia foi a empresa que mais exportou, ao somar US\$ 342,9 milhões. Logo em seguida aparecem as empresas Recofarma (US\$ 147,4 milhões) e Moto Honda (US\$ 105,1 milhões). As companhias com percentuais de crescimento mais expressivos foram Visteon (607,21%), Panasonic do Brasil (419,10) e Samsung (270,42%).

Para o primeiro vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Athaydes Mariano Félix, o resultado alcançado pelo Estado, principalmente puxado pelo PIM, supera as expectativas do setor e 'pintam' um cenário ainda melhor para o ano de 2011. "Se o governo federal não colocar novas medidas para frear a inflação (a

exemplo do Banco Central no fim do ano passado), 2011 facilmente ultrapassará o montante atingido em 2010", disse. Félix afirmou que, para isso acontecer, basta o mercado continuar aquecido.

Por outro lado, o diretor do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Ronaldo Mota, comentou que as expectativas do setor não eram altas, pois o Amazonas não possui uma vocação exportadora. Segundo ele, a taxa cambial refletiu benefícios e malefícios. Isso porque, com o dólar valendo menos, cai também a rentabilidade para as empresas exportadoras. Mesmo assim, Mota foi otimista ao dizer que 2011 facilmente alcança o resultado de 2010.

Produtos

Dentre os produtos que figuraram entre os mais vendidos para o exterior estão os terminais portáteis de telefonia celular, com crescimento de 7,04%, seguido dos concentrados para a preparação de bebidas (21,13%), motocicletas (21,98%), aparelhos de barbear (6,13%) e aparelhos receptores de TV em cores (462,54%).

AM exporta US\$ 1,1 bilhão (continuação)

Principais destinos

A Argentina foi o país que mais recebeu os produtos de origem brasileira, abocanhando (34,95) do total produzido para fora. No mesmo ranking estão a Colômbia (9,63%), Venezuela (8,78%), Chile (6,52%) e México (5,07%). Mas o destaque ficou para a Índia, que foi o

destino com o maior índice de crescimento, em uma evolução de 461,08%.

Manaus é 2º em importação

Com um déficit que chega a US\$ 9,9 bilhões no Estado, a capital amazonense foi

a segunda do país que mais importou. Manaus comprou de fora aproximadamente US\$ 11 bilhões, ficando atrás apenas de São Paulo (US\$ 14,1 bilhões). O município ficou a frente do Rio de Janeiro (US\$ 7,1 bilhões), Itajaí (US\$ 5,2 bilhões) e São Sebastião (US\$ 4,8 bilhões).

Região Norte surpreende

Mesmo sendo a região Norte a que mais cresceu em 2010, São Paulo foi o Estado que mais exportou em 2010 (US\$ 52,2 bilhões), acompanhado por Minas Gerais (US\$ 31,2 bilhões) e Rio de Janeiro (US\$ 20 bilhões). Rio Grande do Sul (US\$ 15,3 bilhões) e Paraná (US\$ 14,1 bilhões)

aparecem logo em seguida. Na comparação de 2010 com 2009, todos os Estados brasileiros tiveram variação positiva na média diária, com exceção de Piauí (-22,86%) e Roraima (-8,27%).

As exportações da região Norte foram as que mais cresceram em 2010, no com-

parativo com o mesmo período de 2009, com expansão de 49,44%. As vendas nortistas ao exterior passaram de US\$ 10,111 bilhões, em 2009, para US\$ 15,11 bilhões, ano passado. Os embarques da região corresponderam a 7,48% do total exportado pelo país em 2010 (US\$ 201,915 bilhões).

No país

Empresas efetivam 39 mil temporários

De 140 mil trabalhadores que conseguiram emprego temporário em todo o país no fim do ano passado, 39 mil foram efetivados, segundo dados da Associação Brasileira das Empresas de Serviços Terceirizáveis e de Trabalho Temporário (Asserttem), divulgados ontem. De 2009 para 2010 houve alta de 12% no número total de contratações temporárias.

O levantamento, encomendado ao Instituto de Pesquisa Manager (Ipema), revela ainda que 30% dos postos de trabalho foram preenchidos por jovens em situação de primeiro emprego. A maior parte das contratações foi feita pelo comércio, responsável pela abertura de 98 mil vagas. Os maiores empregadores foram as lojas de rua, os shoppings e os supermercados.

A indústria foi responsável

por 30% das vagas, em torno de 42 mil. Nessa faixa, os segmentos de alimentos, bebidas, bens de consumo, vestuário, brinquedos, eletrônicos e papel foram os que mais contrataram.

Na distribuição por Estados,

O levantamento revela ainda que 30% dos postos de trabalho foram preenchidos por jovens

São Paulo liderou a convocação de temporários, com 42.434 postos ocupados. Desses, 11.882 resultaram em efetivações. Em segundo ficou Minas Gerais, com 15.750 temporários, sendo 4.410 efetivados.

JANDER VIEIRA

A utilização de matérias-primas da biodiversidade amazônica nos processos das empresas e outras questões relacionadas a este tema são apresentadas na 19ª edição da revista T&C Amazônia, que acaba de ser lançada. A revista é uma publicação da Fucapi e traz, desta vez, o tema central "Bioeconomia e o Futuro Regional".

Agraciados

Cerca de 60 colaboradores da Moto Honda da Amazônia receberam (anteontem) o certificado Corporate Social Responsibility e Participação nos Programas de Contribuição Social da Honda. O evento foi no auditório da empresa e contou com a presença de diretores e gerentes. O certificado é o reconhecimento do trabalho extra empresa realizado pelos colaboradores em benefícios a terceiros, por meio de eventos e projetos sociais e ambientais realizados pela empresa. Entre os eventos estão o projeto Circuito da Ciência, realizado em parceria com o Inpa e que tem como finalidade levar conhecimento científico a adolescentes da rede pública de ensino.